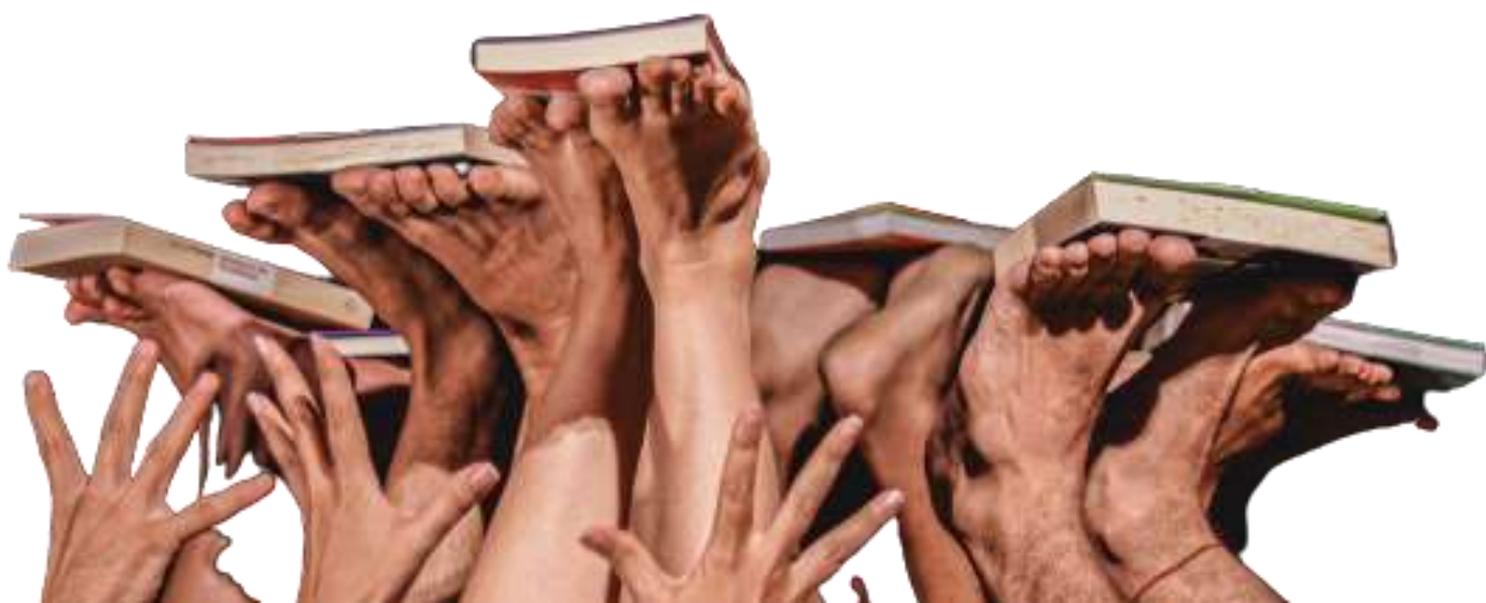


cia
balé
baião



“E os corpos mais diversos dançaram, nos cantos mais ermos, nos lugares mais inóspitos. Nas fábricas mais capitalistas. Nas ruas mais enxameadas de gente. Nas portas das igrejas mais conservadoras. Não havia cão que assustasse, nem medo que paralisasse. A dança atravessou cada beirada de calçada. Espalharam e derramaram a insistência, feito sina inabalável, feito ofício sagrado. E de tanto insistirem e girarem, o sertão virou mar de dança. **Feito flor de cacto, que teima em brotar nos lugares mais áridos, a dança do Baião teimoso insistiu em desbravar terras e tempos, destemida.**

Bonito de se ver, a generosidade fazendo morada num modo de existir. E quando a dança vira modo de existir, nada mais importante a fazer ou dizer, a não ser: gratidão! **Eu quero mais é ficar perto e seguir junto, para não esquecer que a dança pode não ser só. Baião que é bom, se dança é de ruma!”**

(Andréa Bardawil)

>>><<<

“A Balé Baião é um bando de gentes e movimentos diferentes, cada qual com sua caligrafia, marca e poesia. No espetáculo, um após outro, eles entravam e teciam suas próprias poéticas do corpo. Um percurso, muitos caminhos.

Trata-se de uma produção que parece fundar-se na generosidade, seriedade, curiosidade e resiliência do gesto. A aridez do solo onde brotam as flores que o grupo semeia em muito assemelha-se ao estado de abandono das políticas culturais para a região. Não impede, no entanto, que a força desse gesto gere tantos possíveis. Que essa força persista e continue a fazer germinar cores e afetos nas paisagens que habitar. ”

(Ernesto Gadelha)

>>><<<

“Quando conheci Gerson Moreno estávamos no segundo ano do Colégio de Dança do Ceará. Ele foi o primeiro aluno que vinha de uma cidade do interior do Estado e seu interesse em participar do Colégio era potencializar o trabalho que já realizava em sua comunidade há alguns anos. Naquela época a dança cênica cearense estava concentrada quase que totalmente em Fortaleza, por isso aquele rapaz de Itapipoca nos era valioso, ele vinha de encontro a nossa vontade em atingir o interior do Ceará, com as ações do Colégio de Dança. Foi no Colégio de Dança que pela primeira vez escutei sobre o Balé Baião, a companhia de dança que há alguns anos ele havia fundado.

Hoje, essa pequena semente se tornou tronco, baobá, firme, forte, com pensamento próprio, genuíno, fruto daquele jovem que soube ir em busca de diversas informações, filtrá-las e focar-se em sua própria meta. Em sua semente ele construiu uma teia de afetos, consequência de sua imprescindível necessidade de criar arte onde antes só havia o árido.

(Flávio Sampaio)



TRAJETOS, INQUIETUDES E TEIMOSIAS

A Cia Balé Baião de Itapipoca CE desenvolve um trabalho pioneiro de investigação, pesquisa, produção e difusão de danças cênicas contemporâneas atravessadas por estéticas e narrativas negras, ameríndias e periféricas/populares, com quase três décadas de resistência e reinvenção. É um coletivo de dança formado por artistas híbridos desde sua gênese. Seu elenco é composto por dançarines-intérpretes-criadores que também atuam nas áreas da música, do teatro, da poesia, do audiovisual e artes plásticas, portanto multiartistas.

Seus processos de pesquisa e composição coreográfica sempre integram práticas artísticas diversas, desde o uso da palavra, produção de som e música ao vivo, produção de vídeoDança, dentre outros elementos performáticos e ritualísticos que transversalizam seus fazeres cênicos, convergindo com a pretensão contracolonial de não separar nenhuma expressão artística do pensamento dançante, mas de garantir experiências de intercecção, desdobramentos e conexões entre elas, possibilitando a retomada de uma cena libertária onde corpos/corpas nas suas possibilidades múltiplas fazem da cena um acontecimento vivo, circular e interacional.

Apresenta um repertório de obras montadas em processos colaborativos, sob direção de Gerson Moreno e artistas convidados. As poéticas e dramaturgias de suas obras nascem de questões relacionadas ao corpo contemporâneo e seus territórios afetivos, comunitários, ancestrais e militantes.

Para além do trabalho de pesquisa, montagens de obras artísticas e circulações estaduais/nacionais, a Balé Baião agencia no espaço Galpão da Cena (sede do coletivo) projetos de formação e fruição em artes cênicas que contemplam lideranças comunitárias, grupos culturais e artistas atuantes em comunidades quilombolas (Água Preta e Nazaré), assentamentos rurais (Sitio Coqueiros – Maceió), território Tremembé da Barra do Mundaú, periferia da cidade de Itapipoca, especificamente os bairros Violete, Coqueiro, Cruzeiro, Ladeira e Fazendinha, bem como distritos e cidades vizinhas da região do Vale do Curu/Litoral Oeste.

Atualmente a Balé Baião é vinculada à Associação de Artes Cênicas de Itapipoca (AARTI) e gerencia o Ponto de Cultura Galpão da Cena de Itapipoca onde realiza a Escola Livre Balé Baião em convênio com a Universidade Estadual do Ceará (UECE), ação formativa técnico-artística em danças cênicas reconhecida pela Secretaria Estadual da Cultura do Ceará (SECULT) como Escola livre da Cultura.



PRINCIPAIS PRÊMIOS

- Pesquisa de linguagem em dança: “A poética da Improvisação” - (2004), pelo 1º Edital de Incentivo às Artes do Ceará - Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (SECULT);
- Montagem de espetáculo: “Advento do Ser, metáforas da inquietude” - (2007), via Edital de Incentivo às Artes do Ceará (SECULT);
- Circulação estadual de espetáculo: “Advento do Ser, metáforas da inquietude” -(2008), via Edital de Incentivo às Artes do Ceará (SECULT);
- Título de Ponto de Cultura do estado do Ceará - (2011), via Secretaria de Cultura do estado do Ceará (SECULT);
- Circulação nacional de espetáculo: “Desbravadaça: conexão Itapipoca-Ceará-Brasil” - (2011) via Prêmio Klauss Vianna, Funarte/MINC;
- Manutenção de companhia permanente: “Cia Balé Baião: Militância e resistência da Dança Contemporânea no Interior Cearense” - (2011) via Edital de Incentivo às Artes do Ceará (SECULT);
- Circulação nacional de espetáculo: “Circuito Negrume: Desbravando o Nordeste Quilombola – Espetáculo Negrume”, através do Prêmio Funarte Arte Negra - (2013), Ministério da Cultura/MINC;
- Publicação de livro, vídeo-documentário e montagem de espetáculo: “Cia Balé Baião, 20 anos de dança cearense” (2013), via Prêmio Klauss Vianna, Funarte/MINC;
- Título de Escola livre da Cultura, através do edital “Escolas da Cultura do Ceará” (2016) via Secretaria Estadual da Cultura (SECULT).



REPERTÓRIOS

Obras dirigidas por Gerson Moreno:

1. Rebelião do Swing (1994)
2. Pátria Sertaneja (1997)
3. Etnia, o baião das três raças (1999)
4. Rebento, dançando o que restou... (2001)
5. Carne Benta, o bailado do corpo divino-profano (2003)
6. Caboré – solo (2003)
7. Bonança (2004)
8. Intimidades (2004)
9. Sincronia Quebrada (2005)
10. Finitude, sobre o tempo e a eterna idade (2006)
11. No advento do ser – solo (2005)
12. Advento do Ser, metáforas da inquietude (2006)
13. Remanescentes (2007)
14. Estética (2007)
15. Sólidos (2008)
16. Cumplicidade na contramão - solo (2009)
17. Em quatro compartimentos (2010)
18. Lamentos e gozos da Imperatriz de Itapipoca (2010)
19. Negrume (2010)
20. Sobre aquilo que permanece (2011)
21. O que não cabe em mim – solo (2011)
22. A invenção do baião teimoso (2012)
23. Negrume - solo (2014)
24. Prelúdios para danças caboclas (2015)
25. Repertórios morenos – solo (2015)
26. Cabaça cafuza (2016)
27. Orixá Cafuzo e outras divindades – solo (2017)
28. Estado de luta (2018)
29. Entre Pontos Riscados (2020)
30. Assentamentos pretxs (2020)
31. Oralidanças: dizeres do corpo emergente (2021)
32. Baião de gentes (2021)
33. Dançar Paulo Freire (2021)

Obras dirigidas por coreógrafos convidados:

1. Proposições de Marcelo Evelin (PI), Lia Rodrigues (RJ) e Andrea Bardawil (CE): Espetáculo: “Lamentos e gozos da Imperatriz de Itapipoca” (2010)
2. Direção de Andrea Bardawil (Cia Andanças, Fortaleza CE): Solo de Gerson Moreno: “O que não cabe em mim” (2011)
3. Direção de Isabel Marques (Caleidos SP): Releitura do espetáculo: “Mapas Urbanos” (2012)
4. Direção de Andrea Bardawil (Cia Andanças, Fortaleza CE): Espetáculo: “Receitas de baião e outros pratos” (2015)
5. Direção de Rui Moreira (Cia SeráQuê?/ Belo Horizonte MG): Espetáculo: “Bori” (2016)
6. Direção de Benjamin Abras (Belo Horizonte MG): Espetáculo: “Hadaratte” (2016)





CIRCULAÇÕES NACIONAIS/INTERNACIONAIS:

2007 - Espetáculo “Remanescentes” | Estádio Mané Garrincha, Brasília (DF) | Feira Nacional dos municípios brasileiros, em parceria com a Prefeitura Municipal de Itapipoca CE.

2009 - Encontro Nacional de Solos verbais e não verbais “SOLUS – ano II”, Ipatinga (MG): Espetáculo “Cumplicidade na contramão”, de Gerson Moreno | Centro Cultural Usiminas;

2010 - Cidade de Praia | Cabo Verde (África): Apresentação do espetáculo “Sólidos” no evento internacional Conexão Cabo Verde/ África, via Bienal de Dança do Ceará 2010, ação promovida em parceria Governo do Estado do Ceará (SECULT) e Governo de Cabo Verde.

2012 - Circulação “Desbravadaça: conexão Itapipoca/Ceará/Brasil” via Prêmio Klauss Vianna/MINC/FUNARTE 2011, nos Estados do Piauí, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo, com o espetáculo “Lamentos e gozos da Imperatriz de Itapipoca”, o filme de dança “A tábua” e a oficina de criação e composição “Plásticas e poéticas da improvisação em dança”.

2013 - Festival Panorama 2013 | Rio de Janeiro (RJ): Apresentação do espetáculo “Lamentos e gozos da Imperatriz de Itapipoca” na programação oficial.

2014 – Circulação do Espetáculo “Negrume” através do Projeto “Circuito Negrume: Desbravando o Nordeste Quilombola”, Prêmio Funarte Arte Negra, nos Estados do Piauí, Maranhão, Pernambuco, Bahia e Ceará.

- Apresentações dos solos “Negrume” (Viana Júnior), “Sobre aquilo que permanece” (Gerson Moreno) e do vídeo-dança “Tábua” (Cacheado Braga) no Festival Latino-americano de Dança Contemporânea “Dança à Deriva” - Centro de Referência da Dança de São Paulo (SP).

2015 – Apresentação dos espetáculos: “Negrume” e “Prelúdio para danças caboclas” no "Puentes - Encuentro Internacional de Arte Escénico Contemporáneo", em Asunción/Paraguay, a convite do “Tercer Espacio Colectivo Artístico”.

2016 – Apresentação do espetáculo “Prelúdios para danças caboclas” na 4ª Mostra Latino-americana de Dança Contemporânea Dança à Deriva, Galeria Olido, São Paulo (SP);

2017 – Apresentação dos solos: “Orixá Cafuzo e outras divindades” e “Hadaratte”, de Gerson Moreno, no Festival Internacional de Dança Contemporânea Kontornu, Assomada e Praia, Cabo Verde (África);

2018 – Apresentação do espetáculo “Prelúdios para danças caboclas” no Festival Nacional de Dança de Itacaré (BA) e do EPA (Encontro Periférico das Artes), Salvador BA;

2019 – Apresentação do espetáculo dueto: “No bambó” no EPA (Encontro periférico das Artes), Salvador BA.



OBRAS ATUAIS



Prelúdios para danças caboclas (2015)

Sinopse:

Em cena um itinerário de ritos precários e crus.

Corte da mandioca. Maracá de longe.

Exú abre e fecha caminhos. Tambores confirmam.

Bacias, ervas e banho de limpeza.

Urucum na pele, Jurema sagrada no copo. Alegria, estrepolia e cura. Revelação!

Pretúndios. Retintos e não retintos. Memórias e ritmos pulsantes nascidos nos terreiros de umbanda, nas periferias e quilombos interioranos... Trajetos que se entrelaçam. Solos de muitos e muitas. Anúncio de uma “dança contemporânea ancestral” que evoca tempos, histórias, entidades de ontem e hoje, guerrilhas de resistência frente à tirania do domínio branco, eurocêntrico e racista. Uma gira para afirmar possíveis dramaturgias negras cearenses e emergentes cenas descolonizadas. A lança, o cachimbo e a faca. O corte e a cura!

Ficha técnica:

Concepção e direção: GERSON MORENO

Dançantes-criadores:

VIANA JÚNIOR, CACHEADO BRAGA E GERSON MORENO

Técnico de som e luz:

ERNANY BRAGA

Duração:

40 MINUTOS

Classificação:

18 ANOS



Estado de Luta (2018)

Sinopse:

Imbricados em nossos territórios de luta e resistência fazemon-nos corpos/corpas em estado de luta, resistência e reinvenção. As emergências dos contextos políticos que se instauram nos pedem um parecer estético, uma resposta engajada na cena, na dramaturgia e no palco. **A dança nos pede um testemunho concreto frente aos descasos que nos assolam, uma narrativa de corpo militante em manifesto, denúncia e proposição. No hoje e no agora o corpo é de enfrentamento, guerrilha, luta e reinvenção!** No hoje e agora a poesia é de engajamento, compromisso e organização popular! No hoje, no agora e doravante, essa dança é uma denúncia sim! Um grito corajoso provindo de um brado ancestral, um anúncio esperançoso, uma conspiração comunitária, um motim pela vida, um convite à luta antes que nos proíbam de dançar.

A obra homenageia Paulo Freire, pensador e educador que vem inspirando as marchas e poéticas libertadoras da Balé Baião desde sempre, aos mártires da caminhada que tombaram na luta pelas causas populares, em especial Santo Dias e Marielle Franco, e aos povos da resistência, sobretudo os Tremembé da Barra do Mundaú (Itapipoca) que lutam pela demarcação de suas terras no Ceará.

Ficha técnica:

Direção geral e coreografia:

GERSON MORENO

Dançantes-criadores:

CACHEADO BRAGA, BENEDITA MÁRCIA, EDILENE SORIANO, EDILEUSA INÁCIO, ERNANY BRAGA, IDELL ANDRADE E VIANA JÚNIOR

Sonoplastia e luz:

VANEILA RAMOS

Duração:

30 MINUTOS

Classificação:

LIVRE



Entre pontos riscados (2019)

Sinopse:

Os dançarinos-criadores Gerson Moreno e Ernany Braga iniciaram em novembro de 2019 um laboratório de experimentação corporal vislumbrando a construção coletiva de uma obra coreográfica inédita, um dueto de dança. Nessa primeira etapa contou-se com a colaboração de Djam Neguim (artista de dança/música de Cabo Verde – África), que nesse período se encontrava no Ceará e veio a Itapipoca. Por meio de jogos e exercícios de criação, os dois começaram a desenvolver matrizes de movimentação que possibilitaram o início do projeto “Entre pontos riscados”.

O risco da “pemba” (giz sagrado) abre portais de transição e cura. Nesse rito poético se entrecruzam Gerson Moreno com Ernany Braga, duas gerações singulares, dois periféricos, herdeiros de pretos e índios que se rebelaram outrora. Dois meninos-velhos de idades distintas, dois pontos/territórios que se conectam, se reconhecem e transmutam-se à proporção que dançam juntos entre riscos (‘risco’ de arriscar - improvisar - e ‘risco’ de linhas sagradas da umbanda); entre linhas, traçados, ondulações, circularidades... tendo como narrativas comuns o desejo de dialogar sobre: cosmovisões negras, indígenas e periféricas, oralidades do “corpo cafuçú” e masculinidades contemporâneas.

Ficha técnica:

Dançarinos-criadores:

ERNANY BRAGA E GERSON MORENO

Colaboração dramaturgica:

DJAM NEGUIM (CABO VERDE)

Técnico de som/luz:

CACHEADO BRAGA

Duração:

30 MINUTOS

Classificação:

LIVRE



OraliDanças: dizeres do corpo emergente (2021)

Sinopse:

O termo “ORALIDANÇAS” funde “oralidades” e “danças”, palavras que trazem em comum o “corpo-memória” como plataforma viva e pulsante de conhecimentos singulares e coletivos, incessantemente se atualizando e reconfigurando suas dinâmicas de presença, existência e interferência no mundo. Nas tradições e cosmo-percepções de matrizes africanas e indígenas, não existem separações entre palavra e corpo, entre fala e movimento e muito menos entre arte, espiritualidade e ética. Todas essas instâncias se conectam e se materializam no corpo que se expressa e transmuta-se.

A obra subdivide-se em três atos dançantes:

1º: O rito. Três mulheres distintas evocam memórias de ritos ancestrais femininos. Rezas e banhos, ervas de terreiro, macerações, fogareiro aceso e espadas de Santa Bárbara, portal sagrado de revelação, transe e cura.

2º: O manifesto. No tronco cortado se equilibram duas corpos, tensão que pontua estados de resistência e reinvenção frente a conjunturas de fascismo, homofobia, violência, chacina e destruição dos ecossistemas. Troncas velhas, rebentos novos, convocação de ontem e hoje.

3º: A utopia. Um liquidificador, galhos de urucum e uma pessoa que tem fome. Instalação crua. Seria uma visão pós-apocalipse ou uma tragédia vigente em plena nova era? O que comer nesse deserto se tudo deixou de ser alimento e virou pasto de gado?

Ficha Técnica:

Orientação dramaturgica:

LILIANA MATOS

Direção:

GERSON MORENO

Dançantes-criadoras/criadores:

EDILEUSA INÁCIO, VANEILA RAMOS, AGRICELHA ANDRADE, IDELL ANDRADE, GIL OLIVEIRA E CACHEADO BRAGA

Trilha sonora:

ERNANY BRAGA E GERSON MORENO

Percussão:

CACHEADO BRAGA

Duração:

40 MINUTOS

Classificação:

LIVRE



Baião de Gentes (2021)

Sinopse:

Em tempos de distanciamento, ódio, intolerância e medo, como fazer valer a potência dos afetos e gerar conexões de grupo, comunidade, coletivo? O que dançar e como dançar em épocas de negação da vida, de negacionismo, racismo, fascismo e perseguição?

Nossa dança se propõe ser testemunho de esperança, ser uma voz de denúncia que se transforma em movimento e poesia, um gesto que convoca para nos mantermos firmes, acreditando na força que emana no povo, na diversidade que nos compõe, na periferia, no quilombo e na aldeia. No baião de gente, temperado e recheado de muita gente.

No baião ancestral e contemporâneo que se manifesta na dança que dançamos juntas. Solos jamais! Dançamos juntas, em baião de resistência, teimosia, invenção e utopia!

Ficha Técnica:

Direção:

GERSON MORENO

Dançarines-criadores:

ALEKSYANA VERA, BENEDITA MÁRCIA, EMANUEL WELLINGTON, ERNANY BRAGA e PAULO CÉSAR

Músicas autorais:

“PRAIANO” - SOM DAS PEDRAS · SAMUEL FURTADO · RABECACELLO

“MARACA E TU” - MARCOS MELO MARACATU

Poesias:

JANDERSON SOUSA E GERSON MORENO

Duração:

30 MINUTOS

Classificação:

LIVRE



Dançar Paulo Freire (2021)

Sinopse:

Andarilhagens inacabadas de corpos/corpas insurgentes: denúncias de tempos tiranos, anúncios de utopias dos sonhos possíveis. Paulo Freire presente, vivo e incorporado nas oraliDanças da Balé Baião, nas corporalidades rebeldes, teimosas e propositivas que convocam para os verbos “esperançar” e interferir no mundo, com boniteza, coragem e amorosidade. Entre sincronias, quebra de sincronias, encontros, rupturas, centros, diagonais, círculos, ondulações, livros, palavras e afirmações, um tributo aos legados de Paulo Freire ganha corpo, forma e poesia, sai das páginas escritas e vira dança-testemunho. Paulo Freire pulsa em nós!

Ficha técnica:

Direção coreográfica e trilha sonora:

GERSON MORENO

Dançarines-criadores:

BENEDITA MÁRCIA, CACHEADO BRAGA, EDILEUSA INÁCIO, EDILENE SORIANO, ERNANY BRAGA, GIL OLIVEIRA, IDELL ANDRADE E RAFAELA LIMA

Técnico de som/luz:

ANDERSON SANTOS

Duração:

22 MINUTOS

Classificação:

LIVRE



Canal no Youtube:

<https://www.youtube.com/c/Galp%C3%A3odaCena/videos>

Nome/E-mail/Telefone de contato:

Gerson Moreno

gersoncafuzo@gmail.com

(88) 992156569

Links para Redes sociais e/ou Website:

Fanpage e Instagram:

@ciabalebaiao

<https://ciabaiao.carbonmade.com/about>

<https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/6601/>

